

EDITORIAL

CIÊNCIA DA ENFERMAGEM A SERVIÇO DA COMUNIDADE

Ao término deste século XX, percebe-se um movimento generalizado para mudanças. Os conhecimentos, tecnologias e habilidades desenvolvidas nestes últimos trinta anos pelas enfermeiras na busca de novos espaços, determinaram e delinearão caminhos que já não permitem mais indecisões. O desafio de uma inserção no cenário nacional dos países onde a enfermagem conseguiu sobrepujar as dificuldades seculares relacionadas às relações de gênero e às estruturas cristalizadas de poder das profissões ditas "nobres", direciona a enfermagem contemporânea a buscar e a implementar alianças norte-sul e leste-oeste numa tentativa de favorecer uma ampliação das fronteiras e dos limites do saber da enfermagem.

As dificuldades se apresentam como que insuperáveis, visto que como uma área em desenvolvimento, a busca por recursos para o desenvolvimento de pesquisas, parece estar sempre na contra-mão do sucesso. As áreas consideradas tradicionais em suas demandas por recursos tem privilégios sedimentados e garantem um aporte importante de recursos, enquanto que as áreas emergentes, têm de desenvolver processos inovadores e agressivos para conseguir uma fatia dos financiamentos cada vez menos disponíveis nos países em desenvolvimento.

Em nosso País, a inserção de pesquisadores em perfis de competência já está sedimentada nos órgãos de fomento de pesquisas, mas apesar deste fato, ainda não chegamos ao nível de possuir um programa específico de enfermagem, com um orçamento próprio para o financiamento das nossas pesquisas.

Por outro lado o panorama de saúde nos países em desenvolvimento é perverso e perdulário.

As doenças de primeiro e terceiro mundo cruzam-se no dia a dia e provocam enredos científicos e tecnológicos difíceis de compreender.

A tecnologia simplificada que em algumas regiões representaria uma sensível diminuição de indicadores de morbidade e mortalidade é trocada por uma tecnologia sofisticada que atende mais os interesses corporativos político-profissionais do que aos coletivos.

As iniciativas das enfermeiras na busca de estratégias que favoreçam a compreensão das necessidades coletivas por parte dos profissionais da saúde não são privilegiadas e sofrem revezes em sucessivas ocasiões. A busca de formas alternativas de diminuição dos contrastes nos indicadores epidemiológicos gritantes, merecem destaque na mídia e favorecem as intervenções políticas no processo, geralmente paternalistas, de pequena duração, sem mecanismos de implementação e de controle estabelecidos.

As "doenças de pobreza" necessitam de um processo de intervenção seguro, adequado, com controle coletivo e análise dos resultados. A pobreza hoje, se expande pelos países do terceiro, segundo e primeiro mundo e as enfermeiras devem ser capazes de produzir espaços de interação suficientes e satisfatórios para uma ação conjunta, onde, aquelas que não conseguiram superar as dificuldades em suas próprias regiões e países coloquem à disposição das que não conseguiram, os conhecimentos, as tecnologias e a capacitação para sua utilização sem restrições.

O Ser Humano precisa de cuidados. O grande desafio é formular e implementar um modelo de suporte ao desenvolvimento da capacidade interventiva das enfermeiras capaz de enfrentar as desigualdades sociais e econômicas em sua região. Uma ciência de enfermagem a serviço da comunidade é o que se faz necessário.

Tamara Iwanow Cianciarullo
Professor Titular da Escola de Enfermagem da USP